



Foto/Greve em Toledo

GREVE GERAL

45 milhões de pessoas se mobilizaram **contra** a reforma da Previdência

Segundo a CUT, a greve serviu para mostrar ao presidente Bolsonaro, ao ministro Paulo Guedes e ao Congresso que eles não terão o aval do povo para acabar com a Previdência. Veja como foi a Greve no Pactu.

CONSULTA NACIONAL

No Paraná, 70% dos bancários são contra a reforma da Previdência

A proposta da dupla Bolsonaro/Paulo Guedes, de fazer uma reforma da Previdência que, além de instituir a idade mínima, aumenta o tempo mínimo de contribuição para 20 anos e exige 40 anos de contribuição para receber o benefício integral, foi rechaçada pela maioria dos bancários do Paraná. Ao responder o questionário da Consulta Nacional, realizada du-

rante os meses abril e maio, 70% dos bancários e bancárias do estado disseram que são contrários à reforma da Previdência da forma como propõe o governo.

Outro dado interessante é que, para a grande maioria dos bancários entrevistados, caso a reforma seja aprovada, vai aumentar a desigualdade no Brasil. Isto reflete o entendimento da categoria, de que

não apenas os bancários perderão com a reforma, mas que ela será ruim para todos os brasileiros, principalmente para os mais pobres. Para o diretor do Pactu em Paranaíba, Wendrel Minare, o resultado mostra sobretudo a preocupação da categoria com o futuro da nação. Ele também destacou a participação dos bancários do Pactu na Consulta.

O resultado da Consulta Nacional contribuirá com a definição das ações da categoria até que se inicie a próxima Campanha Nacional dos Bancários, em 2020. A Contraf-CUT já recebeu os questionários da Consulta feita em todo o país e o resultado será divulgado durante a Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada de 2 a 4 de agosto, em São Paulo.

Cancelamento do leilão da Lotex é vitória dos bancários

Depois de ser adiado por seis vezes, o leilão da Lotex, que estava marcado para o dia 28 de maio, finalmente foi cancelado. Essa decisão foi muito comemorada pelo movimento sindical e pelos bancários da Caixa, que há muito tempo lutam em defesa do banco 100% público. O atual governo não esconde a sua intenção de privatizar a Caixa Econômica e outras empresas públicas fundamentais e estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico do país. O ministro da Economia, Paulo Guedes, e a própria diretoria do banco já admitiram o fatiamento da empresa para ser entregue, aos poucos, à iniciativa privada. Começando pelas loterias.

A Lotex é um braço da Caixa, altamente lucrativo. Segundo dados do próprio banco, de 2011 a 2016, as loterias arrecadaram R\$ 60 bilhões. Desse total, R\$ 27 bilhões foram destinados para áreas sociais. Em 2017 e 2018 a arrecadação atingiu R\$ 27,5 bilhões. Desse montante, mais de 40% foram transferidos para programas sociais. Com a venda da Lotex, os repasses cairiam para 16,7%, apenas. O cancelamento é uma vitória, mas não o fim da batalha. "Sabemos que o governo não vai desistir da ideia de dilapidar esse patrimônio. Por isto, os bancários deverão estar sempre prontos para lutar em defesa da Caixa, que tem sido tão importante para o desenvolvimento da nação", afirma Zelário Bremm, empregado da Caixa e diretor do Pactu em Toledo.

Fetec-CUT/PR realizou o Seminário Organização Sindical e Macrossetor



No dia 8 de junho, a Fetec-CUT/PR realizou o Seminário Organização Sindical e Macrossetor. O evento, realizado no auditório do Sindicato dos Servidores Municipais de Toledo, foi destinado aos dirigentes dos sindicatos dos bancários do Pactu e também contou com representantes de diversas outras categorias profissionais.

Os palestrantes do Seminário foram Sergio Nobre, secretário geral da CUT, e Barbara Vallejos Vazquez, técnica do Dieese e mestra em Desenvolvimento Econômico. Eles discutiram sobre a situação atual da organização sindical, os projetos do governo Bolsonaro para os sindicatos e o conceito de macrossetor. Barbara apresentou números relacionados ao Macrossetor

Serviços, onde estão situados os trabalhadores do ramo financeiro.

Sandra Regina Homeniuk, diretora do Sindicato de Guarapuava e coordenadora do Pactu, ressaltou a importância do evento. Para ela, "ao mesmo tempo em que se luta por demandas imediatas, como a defesa dos direitos da categoria, contra a reforma da previdência e a privatização dos bancos públicos, é preciso também estudar e discutir o futuro da organização da classe trabalhadora". O presidente da Fetec-CUT/PR, Junior Cesar Dias, informou que o seminário será realizado em outras regiões do estado. "Esse é um momento em que a formação e a informação são essenciais para a luta da classe trabalhadora", reforçou.

Itaú fecha agências e sindicatos protestam

As notícias não são nada boas para o funcionalismo e os clientes do banco Itaú. De olho na era digital, o banco vem promovendo o fechamento de dezenas de agências em todo o país. No dia 12/06, durante reunião com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), em Curitiba, representantes do banco negaram boatos de que 400 agências seriam fechadas até 2020. No entanto, confirmaram que nos primeiros cinco meses de deste ano 135 agências foram fechadas em todo o país.

E a onda de fechamento não parou por aí: em junho houve mais agências eliminadas. Duas delas estão localizadas na base do Pactu, sendo uma em São Jorge do Patrocínio (região de Umuarama) e outra, que era antiga agência do Unibanco, em Guarapuava. A agência de São Jorge do Patrocínio baixou as portas no dia 07/06. Dois dias antes o Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região realizou um protesto em frente a agência para denunciar o descaso do Itaú. “Se por um lado comemoramos a transferência e a manutenção dos empregos dos dois funcionários, lamentamos muito saber que os dois vigilantes e a zeladora da agência ficarão desempregados”, disse Wilson de Souza, coordenador do Sindicato.

Em 2018, o Itaú apresentou um lucro recorde de mais de R\$ 25 bilhões. “Com esse lucro, é injustificável o fechamento de agências, deixando milhares de clientes e usuários de pequenos municípios sem atendimento bancário. O Itaú está provando que não liga a mínima para o povo brasileiro”, desabafa Souza.

Comando debate saúde e diversidade

Em reunião de negociação realizada dia 29/05, em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários apresentou à Fenaban diversos casos que mostram que os bancos estão descumprindo cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Foram apresentados casos que prejudicam fluxo de afastamento para tratamento de saúde, recebimento de benefícios e retorno ao trabalho.

A Contraf-CUT informou que muitos bancários trabalham doentes, por receio de perdas na remuneração ou de prestígio junto aos gestores. Quando decidem se afastar, a doença já está mais avançada. E os bancos, muitas vezes, não cumprem a Convenção. Por exemplo, não fornecendo a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e a Declaração de Último Dia de Trabalho (DUT). A Contra-CUT reclamou também que médicos do trabalho têm emitido laudos levando em conta apenas os interesses dos bancos. Nova reunião sobre saúde do trabalhador está marcada para o dia 14 de julho.

Diversidade – Ainda no dia 29/05, o Comando Nacional e a Fenaban debateram a construção do III Censo da Diversidade Bancária. Neil Emídio Junior, diretor do Pactu em Paranaíba e representante da Fetec-CUT/PR na Comissão de Diversidade do Comando Nacional, acredita que o censo é uma oportunidade importante para que o preconceito que vemos na sociedade não seja reproduzido nos bancos. “A ideia é que o movimento sindical e os bancos promovam juntos a diversidade no setor financeiro”, disse Neil.



Fetec-CUT/PR apresenta demandas e cobra transparência do banco



No dia 11/06, o Coletivo Estadual de Dirigentes Sindicais do Itaú esteve reunido em Curitiba para debater uma série de demandas dos empregados do banco, bem como a preocupação com o fechamento de dezenas de agências do Itaú em todo o país. Foi uma reunião preparatória para a rodada de negociação com o banco, que ocorreria no dia seguinte, também na capital do estado. Convocada pela Fetec-CUT/PR e coordenada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) Itaú, a reunião tratou de temas como a liberação para reuniões nos locais de trabalho, retorno das homologações nos sindicatos, AGIR e SQV,

emprego, saúde e condições de trabalho, entre outros assuntos.

Participaram representantes dos sindicatos da Fetec-CUT/PR, além do presidente da Federação, Junior César Dias. As demandas foram levadas à direção do banco e uma resposta deverá ser apresentada em nova negociação, programada para final de setembro. “Até lá nós estaremos acompanhando os desdobramentos e ao mesmo tempo faremos consultas aos bancários, principalmente em relação às agências que fecharam”, disse Sandra Regina Homeniuk, representante do Pactu na COE Itaú e que esteve presente na reunião.

Contraf-CUT cobra reabertura das negociações na Cassi

A Contraf-CUT enviou, em 28/05, um ofício ao Banco do Brasil solicitando reabertura das negociações da Mesa da Cassi. Após dois meses de negociações intensas, a proposta que contemplava alteração no custeio e governança foi colocada em votação, com o processo finalizado em 27/05. O total de votantes na consulta foi de 110.196 associados, com votos favoráveis de 55.444 associados. O restante dos votos ficou assim dividido: 49.577 votos NÃO, 2.131 votos em branco e 3.044 votos nulos. Para aprovação da reforma estatutária que injetaria mais recursos na Cassi seriam necessários 70.014 votos favoráveis, considerando o quórum de 2/3 exigido pelo Estatuto. A Contraf-CUT entende que é necessário chegar a um entendimento o mais rápido possível e aguarda o posicionamento do BB.

Toledo
Reunião do Pactu debateu conjuntura e demandas da categoria

No dia 7 de junho, os membros do Conselho Político e Editorial dos sindicatos do Pactu se reuniram e debateram uma extensa pauta de assuntos de interesse dos bancários. O Pactu é formado pelos Sindicatos dos Bancários de Paranaíba, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava e as reuniões do conselho acontecem bimestralmente. Esta última aconteceu em Toledo. O objetivo era analisar a conjuntura e discutir as demandas dos bancários e possíveis ações conjuntas em prol da categoria. Também avaliam e aprimoram o jornal Pactu, principal ação conjunta dos sindicatos.

Nesta reunião, o principal assunto foram os preparativos para a Greve Geral contra a Reforma da Previdência, realizada no dia 14/06. "Os sindicatos do Pactu são os protagonistas do movimento em suas respectivas cidades. Assim como derrotamos a reforma de Temer, vamos derrotar também a reforma de Bolsonaro/Guedes", comentou Nivalda Sguissardi, diretora do Sindicato de Campo Mourão. A reunião também contou com a presença de Junior Cesar Dias, presidente da Fetec-CUT/PR, entidade que congrega os sindicatos dos bancários da CUT no estado.

GREVE GERAL

O Brasil parou contra a reforma da Previdência


Umuarama

Guarapuava

Paranaíba

Campo Mourão

A pressão e ameaças do governo, do Judiciário e da polícia não foram suficientes para barrar a Greve Geral, realizada no dia 14 de junho. Milhões de trabalhadores e estudantes em todo o país atenderam ao chamado das centrais sindicais e foram às ruas protestar contra a reforma da Previdência, que acaba com o direito à aposentadoria, prejudicando principalmente os mais pobres. Também houve protestos contra os cortes de verbas na Educação e por mais empregos.

Organizada pela CUT e demais centrais sindicais, a greve teve adesão de diversas categorias de trabalhadores. Houve manifestações em todas as capitais, no Distrito Federal e em mais de 300 cidades brasileiras. As atividades começaram nas primeiras horas do dia 14 e, segundo levantamento da CUT, por volta das 11 horas, 45 milhões de trabalhadores e trabalhadoras já estavam envolvidos com a greve. "Isto demonstra claramente que grande parte da população brasileira não quer a reforma da Previdência que acaba com o sonho da aposentadoria", avalia Aninoel Pedroso do Couto, diretor do Pactu

em Umuarama. Os sindicatos do Pactu participaram da Greve Geral organizando manifestações nas maiores cidades.

Segundo a CUT, a greve serviu para mostrar ao presidente Bolsonaro, ao ministro Paulo Guedes e ao Congresso que eles não terão o aval do povo para acabar com a Previdência. Na véspera da Greve Geral, o relatório do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP) já apresentava propostas de mudanças no Benefício da Prestação Continuada, na aposentadoria rural e na exclusão do regime de capitalização. Para a CUT, essas mudanças são um recado dos deputados ao governo, de que o projeto é impopular e muitos estão com medo de votar e não serem reeleitos nas próximas eleições.

Na avaliação das centrais sindicais, a proposta do relator acabou fortalecendo ainda mais a Greve Geral, mas não dá para comemorar ainda: o projeto do governo continua retirando muitos direitos e deve ser barrado com muita luta e pressão, sob pena de milhões de brasileiros verem enterrada qualquer possibilidade de um dia se aposentarem.